

LINFOMA DE CÉLULAS T EM LÍNGUA DE CÃO: CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Caroline Pesini^a, Felipe Scisleski^b, Raquel Chappuis^b, Gabriela Fredo^{a,c*}

- a) FSG Centro Universitário
- b) Tropical Clínica Veterinária – Erechim/RS
- c) Laboratório Diagnóstico Vet – Patologia Veterinária

*Autor correspondente (Orientador)
Gabriela Fredo, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias
do Sul - RS - CEP: 95020-472.
gabriela.fredo@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Linfoma, cão, Imuno-histoquímica,
CD3, CD79

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O linfoma é a neoplasia mais comum que afeta cães de todas as raças e idades (VALLI *et al.*, 2011). Os cães afetados apresentam tipicamente 1 ou mais nódulos linfáticos aumentados e / ou linfocitose no sangue (VALLI *et al.*, 2011; SEELIG *et al.*, 2014; HARRIS *et al.*, 2017) geralmente identificados como um achado incidental sem alteração associada no comportamento clínico (VALLI *et al.*, 2011). As neoplasias primárias da língua são extremamente raras, sendo responsáveis por cerca de 4% de todos os tumores que envolvem a orofaringe, sendo o mais comumente encontrado na língua o carcinoma de células escamosas (BROCKUS & MYERS, 2004) seguido do melanoma (CULP *et al.*, 2013). O presente trabalho tem por objetivo descrever um caso de Linfoma de células T localizado em língua de um cão, diagnosticado no laboratório Diagnóstico Vet – Patologia Veterinária em Caxias do Sul-RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um canino, macho, da raça Beagle de 13 anos de idade, foi atendido na cidade de Erechim na clínica Tropical Clínica Veterinária apresentando múltiplas lesões localizadas em corpo e raiz da língua. Devido a localização optou-se pela realização de biópsia. Fragmentos da língua foram biopsiados, armazenados em solução de formol 10% e encaminhados ao laboratório. Os fragmentos da biópsia foram submetidos à técnica imuno-histoquímica, para os marcadores CD79 e CD3.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No exame clínico notou-se múltiplas lesões ovaladas de diferentes medidas. Neste estágio optou-se por iniciar o tratamento com metilprednisolona, e após 7 dias as lesões rostrais da língua haviam desaparecido, permanecendo lesões na região da raiz da língua. Após 7 dias do tratamento inicial, foi solicitado biópsia da língua, exames de sangue (hemograma e bioquímico) e raio x de tórax (sem evidências de metástase em outros órgãos). Os fragmentos biopsiados apresentavam macroscopia de aparência irregular e disforme, com tamanhos de 1,0 cm de diâmetro a 4,0 x 1,0 x 0,2 cm, na qual apresentava-se em formato de placa com invasão de submucosa com coloração avermelhada e não ulcerada. Ao exame microscópico, essas áreas correspondiam a proliferação multifocal a coalescente de células redondas, citoplasma eosinofílico abundante e pouco delimitado, núcleos poliédricos, nucléolos inconspícuos e cromatina pontilhada. Observou-se ainda, anisocitose e anisocariose moderada. Na análise da imuno-histoquímica, a marcação para o anticorpo CD79 foi negativa, descartando a caracterização linfocítica de células B, e obteve marcação positiva difusa e expressiva para CD3, confirmando o diagnóstico de Linfoma de Caracterização Linfocítica de imunofenotipo T. Após a conclusão do diagnóstico, iniciou-se o tratamento com quimioterapia com docirrubina (30mg/m²) a cada 21 dias e mantido metilprednisolona. Após duas sessões de quimioterapia, notou-se remissão parcial dos nódulos da língua. Raposo-Ferreira *et al.* (2014), descreveram um caso de Linfoma de células T em um cão fêmea, SRD, 7 anos de idade, com aumento de volume na base da língua de 3cm de diâmetro, não ulcerado e de consistência firme, onde o único sinal do paciente era halitose, dados que corroboram com os achados do caso aqui apresentado. Após 30 dias de tratamento, Raposo-Ferreira *et al.* (2014), descreveu invasão de células cancerosas com envolvimento do músculo esquelético do membro dianteiro. O animal veio à óbito após completar o primeiro ciclo de quimioterapia, com sobrevivência de 92 dias. No caso apresentado não foram encontradas lesões metastáticas, porém o paciente encontra-se ainda em tratamento e observação clínica. **CONCLUSÃO:** Com o trabalho conclui-se a importância da utilização de imuno-histoquímica para classificar tumores de baixa diferenciação histológica e sua classificação imunofenotípica para auxiliar na escolha da quimioterapia de eleição. Os resultados obtidos nesse trabalho concluem o diagnóstico de Linfoma de células T localizados na língua de um cão.

REFERÊNCIAS

BROCKUS C.W. & MYERS R.K. **Multifocal rhabdomyosarcomas within the tongue and oral cavity of a dog.** *Veterinary Pathology*. 41(3): 273-274, 2004

CULP W.T., *et al.* **Results of surgical excision and evaluation of factors associated with survival time in dogs with lingual neoplasia: 97 cases (1995-2008).** *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 242(10): 1392-1397. 2013

HARRIS, L. J. *et al.* **Clinicopathologic features of lingual canine T-zone lymphoma.** *Veterinary and comparative oncology*, v. 16, n. 1, p. 131-139, 2018.

RAMOS-VARA, J.A. *et al.* **Suggested guidelines for immunohistochemical techniques in veterinary diagnostic laboratories.** *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v.20, p.393-413, 2008. Disponível em: Acesso em: 06 set. 2018. doi: 10.1177/104063870802000401

RAPOSO-FERREIRA, T., *et al.* **T-cell lymphoma in the tongue of a dog with cutaneous and striated forelimb muscle involvement.** *Acta Scientiae Veterinariae* (2014): 1-6.

SEELIG D.M., AVERY P, WEBB T, *et al.* **Canine T-zone lymphoma: unique immunophenotypic features, outcome, and population characteristics.** *J Vet Intern Med*. p. 878-886, 2014.

VALLI V E, SAN MYINT M, BARTHEL A, *et al.* **Classification of canine malignant lymphomas according to the World Health Organization criteria.** *Veterinary Pathology*, p. 198-211, 2011.